

## LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS COM UM INFORMANTE NA COLÔNIA RINCÃO DA CRUZ, PELOTAS-RS

CRISTIANE TELLES BAPTISTA<sup>1</sup>; DIANE BENDER ALMEIDA SCHIAVON<sup>2</sup>;  
 CAROLINA LAMBRECHT GONÇALVES<sup>2</sup>; VIVIANE SEIXAS CARDOSO VIEIRA<sup>2</sup>;  
 HELENA PIUMA GONÇALVES<sup>2</sup>; LUIZ FILIPE DAMÉ SCHUCH<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade federal de Pelotas – [pequenatellesbaptista@gmail.com](mailto:pequenatellesbaptista@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dianebalmeida@gmail.com](mailto:dianebalmeida@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bitoxu@ig.com.br](mailto:bitoxu@ig.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A utilização dos recursos vegetais é uma prática usual, principalmente para as comunidades rurais. Uma das formas de se obter dados sobre o uso desses recursos é através da realização de levantamentos etnobotânicos, que têm ocorrido com frequência no Rio Grande do Sul (Dienstmann et al, 2010).

A abordagem etnobotânica, permite investigar e analisar o uso das plantas com finalidades terapêuticas de determinado grupo populacional (ALBUQUERQUE, 2005; ALBUQUERQUE; HANAZAKI, 2006).

Os estudos etnobotânicos são realizados com populações que mantêm um contato direto com a natureza e que de certa forma, dependem mais diretamente desta relação para sua sobrevivência (Guido & Sobrinho, 2008).

Com isso, o presente trabalho tem por objetivo a realização de um levantamento etnobotânico de plantas medicinais na Colônia Rincão da Cruz, Pelotas-RS.

### 2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi necessário a seleção de um informante através de sugestões de outros indivíduos, devido ao seu amplo conhecimento empírico sobre plantas medicinais e também por possuir uma rotina de vida que envolve a utilização desses recursos naturais.

Para tanto, utilizamos uma entrevista semi - estruturada para a elaboração do levantamento etnobotânico.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento etnobotânico foi obtido através de um informante E.A.B. de 78 anos. Os resultados estão descritos no Quadro 1, onde se pode observar os nomes populares das plantas mencionadas pelo informante, espécies e famílias.

Quadro 1. Lista de plantas utilizadas pelo informante e citadas no levantamento etnobotânico.

Asteraceae		Lamiaceae	
Nome Popular	Nome Científico	Nome Popular	Nome Científico
Alcachofra	<i>Cynara scolymus</i> L.	Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.
Arnica do campo	<i>Solidago chilensis</i> Meyen.	Alfazema	<i>Lavandula angustifolia</i> Mill.
Calêndula	<i>Calendula</i>	Hortelã pimenta	<i>Mentha</i> sp.

	<i>officinalis</i> L.		
Losna	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Manjerona	<i>Origanum majorana</i> L.
Macela	<i>Achyrocline satuireioides</i> (Lam.) DC.	Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.
Mil em ramas	<i>Achillea millefolium</i> L.	<b>Crassulaceae</b>	
Palminha/Catinga de mulata	<i>Tanacetum vulgare</i> L.	Bálsamo	<i>Sedum dendroideum</i> Moc. & Sessé ex DC.
<b>Amaranthaceae</b>		<b>Malvaceae</b>	
Crista de galo	<i>Celosia cristata</i> L.	Malva	<i>Malva sylvestris</i> L.
Sempre viva	<i>Helichrysum bracteatum</i> (Vent.).	<b>Melastomataceae</b>	
<b>Apiaceae</b>		Pixirica	<i>Leandra Australis</i> (Cham.) Cogn.
Funcho	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	<b>Papaveraceae</b>	
Salsa	<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Fuss.	Iodo	<i>Chelidonium major</i> L.
<b>Myrtaceae</b>		<b>Piperaceae</b>	
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	Pariparoba	<i>Piper regnellii</i> (Miq.) C. DC.
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i> L.	<b>Poaceae</b>	
<b>Verbenaceae</b>		Capim cidrão	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf.
Cidreira	<i>Aloysia triphylla</i> Royle	<b>Plantaginaceae</b>	
Gervão	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl.	Tansagem	<i>Plantago major</i> L.
<b>Acanthaceae</b>		<b>Phyllanthaceae</b>	
Melhoral	<i>Justicia pectoralis</i> Jacp.	Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.
<b>Asphodelaceae</b>		<b>Rubiaceae</b>	
Babosa	<i>Aloe arborescens</i> Mill.	Murta	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.
<b>Boraginaceae</b>		<b>Rhamnaceae</b>	
Confrei	<i>Symphytum officinale</i> L.	Tripa de galinha	<i>Hovenia dulcis</i> Thunb.
<b>Celastraceae</b>		<b>Solanaceae</b>	
Cancorosa	<i>Maytenus ilicifolia</i> (Schrad.) Planch.	Zabumba	<i>Datura stramonium</i> L.

Alcafor	NI	Arnica do mato	NI
---------	----	----------------	----

NI – Não Identificado

Foram identificadas 35 espécies que estão distribuídas em 21 famílias botânicas, as seis mais representadas em número de espécies são: Asteraceae (07); Lamiaceae (05); Amaranthaceae, Apiaceae, Myrtaceae, Verbenaceae (02). Duas espécies não foram possíveis de identificar.

Segundo um levantamento realizado no RS por Dienstmann et al, (2010), foram registradas 615 espécies que são utilizadas como plantas medicinais, distribuídas em 109 famílias, sendo Asteraceae que apresentou maior número de espécies. Outro levantamento realizado no RS por Koch (2010) mostrou que 200 espécies de plantas foram reconhecidas pela comunidade local. Em um levantamento obtido no RS através de entrevistas com agricultores por Pesce (2011), foram citadas 64 espécies de plantas, distribuídas em 30 famílias botânicas.

A predominância da família Asteraceae, deve-se ao fato de ocorrer em maior abundância na região do RS.

#### 4. CONCLUSÕES

Neste trabalho foram citadas 37 espécies de plantas medicinais que estão inseridas em 21 famílias botânicas distintas, mostrando um enorme conhecimento sobre a diversidade local.

Com isso, pode-se concluir que os estudos etnobotânicos são fundamentais para a compreensão dos aspectos culturais relacionados às plantas medicinais, e devem ser levados em consideração quando se pretende fomentar a pesquisa e o estudo dessa farmacopéia natural.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução a etnobotânica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005. 93 p.
- ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. **As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas**. Revista Brasileira de Farmacologia, São Paulo, v. 16, p. 678-689, 2006.
- DIENSTMANN, E. R. B.; RODRIGUES, M. T.; RATES, S. M. K.; RITTER, M. R. **Etnobotânica de plantas medicinais no Rio Grande do Sul, Brasil: Asteraceae como família mais representativa**. 2010. Acessado em 27 de set. 2013. Online. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br>
- GUIDO, L.; SOBRINHO I.. **Educação ambiental a partir do resgate dos quintais e seu valor etnobotânico no distrito de Miraponga – Uberlândia, MG**. XII Seminário de Iniciação Científica da Universidade Federal de Uberlândia, 2008. Disponível em < <http://www.ic-ufu.org/anaisufu2008/PDF/IC2008-0536.PDF>> Acessado em 08 de outubro de 2013.
- KOCH, V. 2010. **Estudo Etnobotânico das Plantas Medicinais na Cultura Ítalobrasileira no Rio Grande do Sul. Um modelo para o cultivo comercial na agricultura familiar**. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) – Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. São Paulo: Nova Odessa: Instituto Platarum, 2002. 576p.

PESCE, L. C. 2011. Levantamento Etnobotânico de Plantas Nativas e Espontâneas no RS: Conhecimento dos Agricultores das Feiras Ecológicas de Porto Alegre. TCC (Graduação em Ciências Biológicas) – Instituto de Biociências – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.